

RESENHA

FERREIRA, Laert Guimarães (Org). *A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no cerrado*. Goiânia: Ed. da UFG, 2008.p. 223.



Valney Dias Rigonato

Licenciado e Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Sócio-ambientais – IESA/UFG.
Professor Assistente da Universidade Federal da Bahia – Campus de Barreiras
Rua Professor José Seabra, s/n, CEP 47.805-100, Barreiras - BA
valney_rigonato@yahoo.com.br

O livro “A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no cerrado” é um inventário científico do “Estado da Arte” do potencial, uso e ocupação da biodiversidade do Cerrado Goiano. O mesmo é composto de artigos elaborados por uma equipe de profissionais: biólogos, geógrafos, sociólogos, geólogos, ecólogos, engenheiro florestal, engenheiro cartógrafo, engenheiro agrimensor, jornalista e tecnólogos em Geoprocessamento. Essa equipe deve-se ao íntimo envolvimento que os autores possuem com o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) da Universidade Federal de Goiás – UFG, na qual foi desenvolvido o Projeto Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade em Goiás (PDIAP) que consubstanciou a pesquisa apresentada nesta obra.

Há nos artigos da obra uma solida demonstração da aplicação da Cartografia e do Geoprocessamento no diagnóstico e monitoramento da biodiversidade. Assim, a novidade que carrega a mesma é aplicação do Geoprocessamento para a sistematização

e o desenvolvimento de metodologias de dados georreferenciados sobre a sustentabilidade da biodiversidade no Cerrado Goiano.

Sustentabilidade é o tema aglutinador dos textos que compõem a obra. E, a aplicação das metodologias do Geoprocessamento é o eixo que permite o leitor manter um olhar pragmático frente às diversas abordagens de áreas prioritárias para a conservação, o processo de uso e a ocupação da biodiversidade do Cerrado Goiano.

Nesse sentido, o artigo “Áreas prioritárias para a conservação da Biodiversidade em Goiás” é aglutinador da primeira parte da obra. A base de dados é apresentada na qual foi estabelecido quarenta áreas prioritárias em função das suas especificidades “fitogeomorfológicas”. O segundo e o terceiro texto dessa coletânea demonstram o “Estado da Arte” da distribuição da biodiversidade de vertebrados e da cobertura de solos no Estado de Goiás. Há, também nesta parte, produtos cartográficos (mapas, cartogramas, tabelas, gráficos e outros) que colaboram com apresentação dos dados.

A segunda parte da obra é dedicada às variáveis socioeconômicas. Essas são contextualizadas no quarto artigo com apresentação do processo de uso e ocupação do Cerrado Goiano pela fronteira agrícola de ocupação. Aqui os autores chegam a propor um modelo para o monitoramento da pressão antrópica. Pedro da Costa Novaes, Fábio Cordeiro Lobo e Manuel Eduardo Ferreira analisam no quinto texto a realidade socioeconômica com a conservação da biodiversidade. Além disso, os autores apontam caminhos para criação de políticas públicas que atuam de forma integrada na interface da tríade: desenvolvimento econômico - combate à pobreza - conservação da natureza.

No sexto artigo, os autores apresentam a base de dados disponíveis no Estado de Goiás como possibilidade de Gestão territorial. Nesta mesma perspectiva, o sétimo texto, com base nas áreas prioritárias, tece uma proposta de conservação a partir da viabilidade ecológica da vegetação remanescente em Goiás. E, por último, em caráter jornalístico Washington Novaes sintetiza as principais abordagens da obra ao construir um roteiro para o “desenvolvimento em Goiás”. E nesse ínterim, faz recomendações gerais acerca da preservação e da conservação da biodiversidade do Cerrado diante inclusive das mudanças climáticas.

Em síntese, a obra apresenta a biodiversidade enquanto recurso natural. Uma concepção que geralmente é utilizada em relatórios institucionais. Tais relatórios são fundamentais para pesquisas sobre a biodiversidade. Entretanto, não se pode esquecer

de frisar que a sustentabilidade da biodiversidade depende muito mais das relações conflituosas entre sociedade, Estado, ONGs e empresas nacionais e internacionais do que das raras contribuições científicas, tais como aponta Prestre (2000). Caso contrário, o conhecimento científico “multidisciplinar” além de não conseguir atravessar à encruzilhada pode apenas ficar a serviço do grande capital e das grandes instituições nacionais e internacionais. Cabe ainda destacar que a discussão sobre a erosão da biodiversidade neste início de século vem valorizando muito mais os aspectos políticos e socioculturais do que os pragmáticos. Tal abordagem é fundamental diante da (re)significação dos valores simbólicos da sociedade contemporânea com o meio ambiente.

Afinal, as biotecnologias e a sustentabilidade da biodiversidade nativa precisam garantir a equidade sociocultural dos seres humanos que historicamente tentam sobreviver em harmonia com o Cerrado.

O livro é indicado para diversas áreas do conhecimento científico mencionadas no corpo deste texto. Além dessas áreas pode-se potencializar o estudo de Biogeografia do Estado de Goiás. Mas, enquanto inventário científico serve como fundamento para diversos profissionais de instituições ligadas a pesquisa e atuação sobre a biodiversidade do meio ambiente brasileiro e goiano. Outro ponto relevante da obra é o tratamento de categorias “sustentabilidade, preservação, conservação, gestão territorial e ambiental” nas pesquisas e na construção de novos Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

E, para finalizar o livro “A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no Cerrado” ainda disponibiliza um glossário com os conceitos iniciais para os leitores que se inicializam nesta jornada de conhecer mais a respeito da “encruzilhada” da biodiversidade do Cerrado neste início do século XXI.

Recebido para publicação em fevereiro de 2011

Aprovado para publicação em junho de 2011